



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 345-358, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

INDISCIPLINA ESCOLAR:

vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula¹

Cleonice Nieland Danzer

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este estudo discorre sobre a indisciplina escolar em sala de aula, segundo as vivências e compreensões de educandos do 5.º ano e educadoras da escola municipal Armando Dias de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como instrumentos, observações e questionários abertos. A base teórica foi fundamentada em Celso Vasconcelos e Júlio Aquino. Os resultados indicam que a indisciplina pode ser traduzida em aprendizagem quando leva o educando a refletir sobre o sentimento de pertencimento a um ambiente que não se limita a sua casa, mas se amplia para sala de aula e avança além dos muros da escola.

Palavras-chave: Educação. Indisciplina. Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido teve por objetivo observar e discutir a indisciplina escolar: Vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula.

O estudo em questão problematiza as possíveis razões da indisciplina em sala de aula, bem como suas influências em seu comportamento, trazidas ou não de outros ambientes, como exemplo, as pessoas que convivem com o aluno, seus

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INDISCIPLINA ESCOLAR: vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula**, sob a orientação do Me. José Luiz Muller, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

amigos, sua família, etc. Pois essas influências refletem-se em muitas das ações praticadas por eles.

A criança nasce numa comunidade, ou seja, um grupo social, no qual seus pais são os primeiros educadores. Segundo Mario Sérgio Cortela (2014), a função de educar é da família, a escola escolariza, põe-se como colaboradora na formação para a responsabilidade e no ideal educativo.

Vivemos um paradigma educacional, num contexto influenciado por mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, professores e alunos assumem papéis diferentes na sociedade, contrapondo o que se observa na escola, que não acompanha este processo nas dimensões em que acontecem com as evoluções tecnológicas, melhora na qualidade de vida dos brasileiros em todos os sentidos. Estes avanços tecnológicos, trouxeram grandes desafios aos profissionais da educação.

Nessa realidade da educação, procurei identificar, como se dá o convívio aluno - professor em sala de aula em relação à indisciplina. Busquei analisar as práticas educativas produzidas quanto as relações de indisciplina e/ou disciplina na sala de aula pesquisada.

2 CONCEITUANDO: disciplina/indisciplina

2.1 CONCEITO DE DISCIPLINA

Conhece-se disciplina pelo senso comum como punição, castigo, disciplinar ou corrigir alguém que não segue a ordem imposta pelo grupo social no qual está inserido.

Para Vasconcellos (2010), o conceito de disciplina está relacionado à obediência e está muito presente no dia a dia escolar, onde o professor está procurando um pouco de paz para poder respirar; daí espera o comportamento dócil, passivo do aluno.

Segundo a LDB disciplina é respeitar às regras ou leis, na Lei nº 9.394, em seu art. 2º, está registrado que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade

o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Portanto a educação pode ocorrer, tanto na escola ou outras instituições formais como no lar. Pois esta é uma obrigação tanto do Estado como também da família.

2.2 CONCEITO DE INDISCIPLINA

A ideia de indisciplina atribuída por alguns professores observados tem diferentes pontos de vista, alguns entendem por disciplina como comportamento do aluno em fazer aquilo que o professor deseja.

Frequentemente o professor quer que o aluno permaneça sentado quieto, ouça as explicações sem dar sua opinião para que o professor não tenha que parar, e que responda corretamente os exercícios sem questionamento.

Segundo Vasconcelos (1997, p. 245), “muitos problemas de indisciplina têm origem na questão do desrespeito”. Alguns alunos entram e saem da sala sem pedir licença, que conversam assuntos paralelos que não dizem respeito a aula, muitas vezes são agressivos com colegas, não desenvolvem as atividades propostas e acabam por confrontar a autoridade do professor; e estes muitas vezes acabam rotulando o aluno como indisciplinado.

A indisciplina não tem apenas qualidades negativas, como desordem e bagunça. Ela é capaz de estabelecer saberes e despertar talentos quando é exaltada e direcionada pelo professor, que é o condutor do processo de aprendizagem e quem escolhe o conteúdo a ser trabalhado.

A escola recebe o aluno cada vez mais cedo, com novas demandas, novas necessidades, esses alunos chegam cercados pelas inovações tecnológicas, conectados por mais diferentes redes. Os alunos são mais agitados, mais curiosos, constantemente bombardeados de informações e experiências de uma sociedade muito dinâmica, que influencia seu comportamento.

A velocidade das transformações que vem ocorrendo é característica da sociedade atual, e o acesso rápido, à informação a qualquer momento e em qualquer lugar, diferente do que tínhamos no século passado, quando a disciplina

em sala de aula era rigorosa, os alunos não podiam abrir a boca para se expressarem sem serem solicitados.

Para alguns educadores, a indisciplina na escola atualmente é maior, e atribuem isso como consequência dos 'novos tempos', nos quais as famílias têm atribuído suas funções e responsabilidades à escola.

Portanto, é preciso que os educadores tenham em mente que os tempos mudaram, e as indisciplinas também são outras assim como os alunos.

3 ASPECTOS ATRIBUIDOS À INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

3.1 ASPECTOS RELACIONADOS À ESCOLA

A escola tem função complementar da educação dos alunos, principalmente no aspecto pedagógico, pois cabe a família por primeiro a função de educar, por isso é de grande importância a relação que se estabelece entre família e a escola.

Para maioria dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se deparam-se com a indisciplina escolar e apresentam visões divergentes e pouco fundamentadas sobre o problema. As relações entre o aluno, escola, família e a sociedade são pouco debatidas e carregadas de meias-verdades e explicações do senso-comum. Sobre as possíveis causas da indisciplina, os educadores atribuem a influência de fatores extraescolares no comportamento dos alunos num primeiro plano.

3.2 ASPECTOS RELACIONADOS AOS PROFESSORES

Alguns professores veem a indisciplina como decorrência dos tempos modernos, revelando saudosismo das práticas escolares e sociais que não toleravam a desobediência e agitação por parte dos alunos. É ignorado por eles que aquela disciplina era estabelecida, por práticas arbitrárias e impositivas. Esta visão revela uma grande dificuldade ou resistência de atualizar o projeto pedagógico frente a questões apresentadas pela sociedade atual (REGO, 1996).

Outros professores relacionam a indisciplina à personalidade dos alunos, entendem que as características individuais são definidas por fatores internos,

independentes da aprendizagem e das influências culturais, como se a experiência escolar não tivesse nenhuma influência e interferência no comportamento individual (REGO,1996).

Alguns membros da comunidade escolar, como diretores, coordenadores, e alguns pais atribuem a responsabilidade da indisciplina ao professor. Assim, a origem da indisciplina estaria ligada a falta de autoridade do professor, de seu controle e aplicação de punição. A disciplina estaria ligada à ordem, submissão e respeito à hierarquia, na qual a ideia de autoridade se confunde com autoritarismo (DAVIS; LUNA, apud REGO,1996).

3.3 ASPECTOS RELACIONADOS AO ALUNO

Já os alunos, segundo (REGO,1996), em relação à indisciplina, atribuem suas críticas ao sistema escolar, atribuindo como motivos o autoritarismo nas relações escolares, a qualidade das aulas, a organização dos espaços e horários, matérias pouco significativas e desinteressantes, a aspereza de determinados professores, despreparo, a falta de clareza dos educadores, aulas monótonas, ausência de regras claras, etc.

Vasconcelos (2001) faz um alerta para o professor ficar atento aos interesses da turma para que a aula seja algo prazeroso, transformando-o em um ofício do ensino e aprendizado algo capaz de superar os desafios que fazem parte deste processo que envolve o professor, aluno, sociedade e a família.

3.4 ASPECTOS RELACIONADOS À FAMÍLIA

Segundo Aquino (1996. p. 98), a função de educar, não é encargo da escola, é tarefa da família, que ao educador cabe repassar seus conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, ele ainda indica que a saída pode estar no formato da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações se estabelecem, e ainda, que a solução pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento que deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade.

A pesquisa revela que a família e o meio em que estão inseridas, muitas vezes, contribuem para a questão da indisciplina, por questões sócio-econômico e culturais, e as crianças nos dias atuais já não querem mais receber ordens e respeitar as regras, elas não têm limites em seu lar, e trazem estas questões para o ambiente escolar, que acaba assumindo mais esta atribuição.

A indisciplina ou disciplina em sala de aula bem como no ambiente escolar continua sendo uma das principais preocupações dos envolvidos com a educação. Além de preocupações dos educadores, também é o centro das atenções dos alunos quando se referem ao posicionamento da escola em relação a eles.

A família é fundamental para a formação e vida de seus filhos. A família assim como a escola são bases de sustentação do ser humano e sua inserção na sociedade. Toda criança tem o direito de ser amada e respeitada.

É preciso que a família cumpra seu papel, responsabilizando-se com o desenvolvimento escolar de seus filhos. Quando refletimos sobre o processo de escolarização, percebemos que tanto as famílias com melhores condições sociais quanto às menos favorecidas, não têm assumido junto com a escola suas responsabilidades.

Assim como a desestruturação ou ausência familiar, normalmente faz com que a criança chegue à escola com uma bagagem de experiências negativas, as quais vivenciam em seu cotidiano desde a base de sua vida que a instituição familiar, ou seja, aquela que deveria inspirar segurança, bons exemplos. Estes reflexos exercem e podem ter influências no comportamento do aluno em sala de aula, comprometendo o seu ensino-aprendizagem.

3.5 ASPECTOS RELACIONADOS À SOCIEDADE

Michel Foucault (1999) apresenta uma hipótese a respeito da sociedade disciplinar, ele relata que as práticas e os saberes vêm se apresentando ao longo dos tempos o que ele chama de adestramento. Ele define como 'dócil' um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado transformado e aperfeiçoado. O adestramento do corpo é socialmente útil: torna os indivíduos produtivos e evitando a desordem.

Da mesma forma Aquino (2000), relata que do ponto de vista histórico, a disciplina desenvolvia-se basicamente na obediência e subordinação. O professor era hierarquicamente superior, detinha o conhecimento e como mais próximo da lei, tinha o poder da punição. Sua função principal era modelar moralmente os alunos, assegurar o cumprimento das regras e normas mais amplas, inclusive os deveres escolares.

Com a redemocratização do Brasil, a sociedade e as relações sociais se transformaram com inovações tecnológicas e transformações culturais, surgiu então um novo sujeito histórico, mas permaneceu a imagem do aluno submisso e temeroso como padrão pedagógico.

Assim como a vida em sociedade implica regras e preceitos capazes de guiar as relações, da mesma forma, a escola precisa de normas e regras que orientem o seu funcionamento e a convivência em seu espaço entre seus componentes.

Para a estruturação da sociedade, a ordem é necessária para nos organizar, porém não podemos recebe-las de forma autoritária, ela deve ser discutida de forma a satisfazer um todo. Portanto a disciplina em sala de aula não significa ter uma sala quieta e homogenia, e sim que as regras estabelecidas pela sociedade em conjunto professor/alunos sejam cumpridas.

4 UMA ANÁLISE SOBRE O OLHAR DOS SUJEITOS DE PESQUISA FRENTE A INDISCIPLINA

A pesquisa foi realizada na escola municipal Armando Dias de Sinop-MT, desenvolvida através de observações e registro no caderno de campo. Foram observados todos os espaços da escola. Utilizamos como roteiro para entrevistas, dois questionários abertos, um direcionado à professora da turma e outro para alunos do 5º ano escolhidos aleatoriamente.

Na sala de aula, alvo da pesquisa, estudavam 28 alunos, 17 meninas e 11 meninos, com idade entre 10 e 11 anos. Em sua grande maioria filhos e filhas de pais trabalhadores assalariados, com baixo poder aquisitivo.

Na entrevista com a professora da turma, ela afirma que:

(01) Professora: São alunos um tanto agitados, muitas vezes se xingam, se agredem verbalmente, nesses casos faço intervenções, conversando com eles dizendo que não é dessa forma que devem agir, que não se deve agredir o colega dessa forma. Por essa razão trabalho muito a questão da família os deveres e os direitos, porque na maioria das vezes a criança só conhece os seus direitos, e quer cobrar isso aqui na escola.

Segundo a professora, os alunos vêm de casa querendo ser respeitado e que ele tem direito a merenda escolar de qualidade, a usar um banheiro limpo a se expressar e não conhece os seus deveres com o próximo, com o professor com a zeladora ou com a merendeira. Por esse olhar indica a indisciplina como fator que dificultava o aprendizado, um obstáculo à prática docente originada de uma má educação familiar.

Embora os professores relatarem frequentemente sobre a importância de buscar novas estratégias para diminuir a questão da indisciplina, não percebi neles iniciativas de se repensar a prática educativa diária.

Para Antunes (2002, p. 19), “A indisciplina quase sempre surge a partir de três pontos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.

Na escola pesquisada, percebi que a maioria dos professores, percebem o que está acontecendo em relação à indisciplina, mas não se organizam para pensar alternativas ou elaborar estratégias didáticas eficientes para a resolução dos problemas de indisciplina em sala de aula.

O excesso de proibições do professor em que o aluno não pode isso, não pode aquilo, o autoritarismo, regras na escola e a inflexibilidade, causam revolta nos alunos. Também quando ao contrário, os excessos de liberdade também podem provocar a indisciplina. Por isso, é necessário que o professor compreenda que é preciso agir de forma equilibrada, estabelecendo diálogo e amizade com e entre os alunos.

Na pesquisa, identifiquei na fala da professora possíveis fatores que podem contribuir para a indisciplina. Segundo ela, o que influencia na indisciplina é a família, pude perceber essa convicção da professora em sua fala, quando

questionada o que ela entende por indisciplina e quais as causas da indisciplina. Segundo a professora é a:

(02) Professora: Falta de disciplina desobediência, na minha opinião todos temos um pouco um pouco de desobediência. A criança se torna desobediente a partir do que vivencia em casa.

Se há indisciplina dos alunos, é possível que esse tipo de comportamento tenha suas origens no convívio familiar, para muitas crianças faltam limites em casa, e isso é apontado como causa geradora dos problemas de indisciplina.

A professora entrevistada concorda que a indisciplina gera grandes desafios tanto para os professores como para as escolas, afirma que quando há muita conversa na sala, não há um bom aproveitamento das aulas.

As atitudes consideradas como indisciplina, segundo a professora, vêm de casa, trazendo seus desafios para a escola então aos professores cabe a responsabilidade de dar condições para tornar um ambiente escolar prazeroso, e que todos possam interagir de maneira harmoniosa, evitando medidas como castigos e punições, e tentar compreender o aluno indisciplinado, dialogando com o mesmo, identificando seus problemas e desilusões para juntos buscar soluções.

A indisciplina, sob o ponto de vista do educador, é atribuída toda a responsabilidade sobre o aluno e sua família, mas o que está em questão aqui, é o comportamento impróprio para a sala de aula, o desrespeito ao professor que está ali como objetivo de apresentar o conteúdo, seja no quadro ou no livro, para que o aluno 'assimile' o que foi 'ensinado'. É preciso ações sobre esse comportamento para convergir-lo em aprendizado.

Alguns professores acreditam que se aproximar e estabelecer vínculos de afetividade com seus alunos, estarão perdendo a autoridade, entretanto, não é bem assim, ao contrário, tais vínculos podem fazer com que o professor, conheça mais a fundo seus alunos para poder ajudá-los, proporcionando um ambiente prazeroso em sala de aula. A parceria entre família e escolas é fundamental na formação do aluno, todos tendem a ganhar.

Na visão dos alunos entrevistados, as maiores não se consideram indisciplinados. E nos casos de indisciplina, atribuem às causas da sala de aula a

influências dos colegas, ou ainda pela ausência do acompanhamento dos pais, outros responderam o questionário escrito, atribuindo a indisciplina ao método utilizado pela professora.

Percebemos, portanto, mediante as observações nos meses de investigação, e através do registro de dados coletados, que a indisciplina está presente em sala de aula, até mesmo na percepção dos alunos.

Em grupo, foram questionados se consideram indisciplinado(a)? E por quê? A maioria respondeu que não se considerava indisciplinado. Houve uma distinção de conceito de indisciplina evidenciada pelas seguintes respostas:

(03) Aluno(a) 1: Não. Eu gosto de estudar e não fazer bagunça.

(04) Aluno(a) 2: Não. Porque estou sempre prestando atenção às aulas, a professora não chama atenção... faço sempre trabalho, atividades...

(05) Aluno(a) 3: Não. Porque eu obedeço meus pais...

(06) Aluno(a) 4: Às vezes. Porque às vezes eu converso e não colaboro com a aula.

(07) Aluno(a) 5: Sim. Porque eu faço bagunça em sala de aula.

Na maioria entendem como indisciplina manifestações verbais, vistas como negativas no contexto escolar. Essas situações incluem conversar e não prestar atenção à aula. As manifestações indisciplinadas relatadas referem-se a atitudes, comportamentos, identificadas como 'bagunça'.

Não podemos asfixiar o aluno que, ao fazer descobertas, ficam eufóricos e querem mostrar para quem está próximo deles. A indisciplina pode ser transformada em o aprendizado de forma criativa; essa dinâmica pode ser utilizada para estruturação de saberes, mudança de modelos e transformação social. As descobertas do aluno precisam ser valorizadas e compartilhadas. O aluno aprende e ensina.

A indisciplina não pode ser considerada como um obstáculo para o aprendizado, é sim um sinal que não se pode deter ao espaço de sala de aula, que é dinâmico, o próprio o aluno, sobrepondo-se a formatação institucional.

Segundo Freire (1997, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O papel do educador pode ser percebido como um facilitador, que prepara o meio para o desenvolvimento do saber. A função do professor precisa ser conforme o movimento de seus alunos, não basta apenas estar preparado para passar o conteúdo, mas falar com calma, com um tom de voz sereno, sem gritos, e uma metodologia que permita ao aluno interpretar e compreender os conteúdos que o professor está trabalhando.

5 CONCLUSÃO

Nesse aspecto, precisamos considerar que a indisciplina pode ser traduzida em uma aprendizagem, quando for utilizada para fazer o aluno refletir sobre o sentimento de que ele pertence a um ambiente que não se limita à sua casa, mas se estende para a escola transpondo-a, permitindo que esse aluno, ao usar a dinâmica da indisciplina para o desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário compreender que a disciplina deva ser trabalhada como componente de construção, sem quebrar normas que violem as leis, e que estimulem ao aluno a construção de senso crítico e participativo.

Antunes (2005, p. 89), propõe que uma das melhores maneiras de aplicar a disciplina em sala de aula, não pode chegar ao aluno como uma ordem, ou um castigo, aplicado pelo mais forte sobre o oprimido, deve ser visto, como um tema de debate, reflexão, estudo e análises em que se descobre a hierarquia, sobre a sociedades oprimidas.

Nesse sentido, identificamos a necessidade de os professores buscarem compreender melhor os motivos da indisciplina, aprendendo a reconhecer as necessidades de suas expressões.

INDISCIPLINE AT SCHOOL: experiences and understanding of students and educators in the classroom

ABSTRACT²

This study discourses the school indiscipline in the classroom, according to the experiences and understanding of students and educators of 5th year of elementary school, at a municipal school, Armando Dias in Sinop, Mato Grosso. The research is a qualitative approach, having as instruments, observation and open questionnaires. The theoretical basis was inspired on Celso Vasconcelos and Julio Aquino. The results indicate that indiscipline can be translated into learning when it takes the student to reflect on the feeling of belonging to an environment that is not limited to his or her home, but that is extended to the classroom and goes beyond of the walls of the school.

Keywords: Education. Indiscipline. Classroom.

REFERÊNCIAS

ALUNO 1. **Aluno 1:** entrevista. [20 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

ALUNO 2. **Aluno 2:** entrevista. [20 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

ALUNO 3. **Aluno 3:** entrevista. [20 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

ALUNO 4. **Aluno 4:** entrevista. [20 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

ALUNO 5. **Aluno 5:** entrevista. [20 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

² Tradução realizada por Rosimar Aparecida Soares Pereira. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru, PE. Professora no Colégio Jean Piaget em Sinop-MT.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Summus, 2000.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar e transmitir valores**. Campinas: Papirus, 2005.

_____. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 6. ed. São Paulo: Gente, 2001.

CORTELA, Mario Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DANZER, Cleonice Nieland. **Caderno de Campo: INDISCIPLINA ESCOLAR: vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula**. Sinop, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PROFESSORA. **Professora: entrevista**. [29 out. 2015]. Entrevistadora: Cleonice Nieland Danzer. Sinop, MT. 03 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Indisciplina Escolar.

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

VASCONCELOS, Celso dos S. **(In)disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

_____. Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola. Publicação: **Série Ideias** n. 28. São Paulo: FDE, 1997;

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI
Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 345-358, jun./jul. 2016

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2001.

Correspondência:

Cleonice Nieland Danzer. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: cleonice_danzer@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.